

Fonte 2

O navio negreiro

Isso é um horror! Quem pode descrever? Ninguém pode de fato retratar seus horrores como o miserável que esteve confinado em seus portais. Ah! Amigos da humanidade, pobre dos africanos que foram enganados e vendidos para longe dos amigos e do seu lar, e entregues ao porão de um navio negreiro, para esperar ainda mais horrores e misérias em uma terra distante, entre os religiosos e benevolentes. Sim, mesmo em meio deles; mas para o navio! Nós fomos empurrados para o porão da embarcação em estado de nudez, os homens sendo espremidos de um lado e as mulheres do outro; o porão era tão baixo que não conseguimos ficar de pé, mas fomos obrigados a nos agachar no chão ou nos sentar; dia e noite eram os mesmos para nós, o sono sendo negado.

(Relato de Mahommah Baquaqua sobre o navio negreiro, 1854, p. 42, tradução livre)

Fonte:

BAQUAQUA, Mahommah. Biography of Mahommah G. Baquaqua. Documenting the American South, 2001. Disponível em: <

<https://docsouth.unc.edu/neh/baquaqua/baquaqua.html#p43>>.

Acesso em: 9 abr. 19.